

Escola e Obesidade (1/4)

O reconhecimento de que a obesidade coloca hoje um problema de saúde pública, levou o Ministério da Saúde a promover uma série de iniciativas, das quais se destacam o Programa Nacional de Combate à Obesidade, criado em 2005 e integrado no Plano Nacional de Saúde 2004-2010, e ainda a Plataforma contra a Obesidade, criada em 2007 que integra representantes de diversos ministérios, do governo local e da sociedade civil.

Estima-se que em Portugal 13,8% da população adulta seja obesa, enquanto 52,4% sofra de excesso de peso (Carmo et al., 2006).

Nos E.U.A. cerca de 11% das crianças e adolescentes são classificados como obesos e na Europa, embora em menor grau, este problema está a aumentar rapidamente (Fonseca & Matos, 2005).

Em 2008 a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO) apresentou dados de um estudo realizado por Janssen, I., et al.,(2005) no qual refere Portugal com 12% de jovens, entre os 10 e 16 anos, com excesso de peso e 3% de obesos. Apresentou também um outro estudo (EpiTeen), realizado em 2003.04 na região da cidade do Porto, com jovens de 13-14 anos que refere 20,8% dos rapazes com excesso de peso e 6,6% em situação de obesidade, enquanto as raparigas apresentavam 18,8% e 5,7%, respectivamente de excesso de peso e obesidade.

Mendes, M.J. (2009). *Conhecer o Comportamento dos Adolescentes com Excesso de Peso e Obesidade face à Prática Desportiva*. Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do 2º Ciclo em Ciências do Desporto na área de especialização em Atividade Física Adaptada , Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

Escola e Obesidade (2/4)

Ao olhar a obesidade como problema de saúde pública ressalta quase de imediato o papel que neste campo se atribui ao desempenho da Escola. Esta “(...) *ocupa um lugar central na ideia de saúde. Aí aprendemos a configurar as ‘peças’ do conhecimento e do comportamento que irão permitir estabelecer relações de qualidade... contribuindo para estilos de vida mais saudáveis, tanto no plano pessoal como ambiental...*” (Constantino Sakellarides. *in* Rede Europeia e Portuguesa de Escolas Promotoras de Saúde. 1999)

No contexto Europeu, a Organização Mundial da Saúde (OMS), estabeleceu metas para os próximos anos, considerando a promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis uma abordagem privilegiada no ambiente escolar. É reconhecido à escola um importante papel na promoção, prevenção e diagnóstico da saúde e dos estilos de vida das crianças, tornando-se um espaço essencial para fornecer conhecimentos e para prevenir e diminuir comportamentos pouco saudáveis.

É nesta obrigação permanente, de se adaptar às circunstâncias, inquietudes e problemas da Sociedade, em que a Escola está envolvida, que se coloca a prevalência da obesidade nas populações mais jovens.

A escola de hoje tem que dar resposta a toda a população em idade escolar, não excluindo as populações com necessidades especiais.

Mendes, M.J. (2009). *Conhecer o Comportamento dos Adolescentes com Excesso de Peso e Obesidade face à Prática Desportiva*. Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do 2º Ciclo em Ciências do Desporto na área de especialização em Atividade Física Adaptada, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

Escola e Obesidade (3/4)

A exemplo de populações especiais, onde se incluem casos tão diversos como os indivíduos hipertensos, diabéticos, epiléticos e asmáticos, as pessoas obesas ou susceptíveis de obesidade corporizam um grupo com necessidades educativas especiais de natureza comportamental (Corredeira, 2008). É, há muito tempo, aceite a natureza plural das populações com necessidades educativas especiais, independentemente dos indicadores se relacionarem com situações de deficiência no âmbito sensorial, mental, físico ou motor, ou ainda de natureza comportamental (Sherril, 1997, cit in Corredeira, 2008). Será então, predominantemente, neste último grupo que consideramos a situação das populações obesas.

Uma população especial tem características muito próprias que diferem da norma, apresentando limitações mais ou menos acentuadas, de natureza congénita ou adquirida, podendo ser permanentes ou temporárias, em aspectos que se relacionam em termos genéricos, seja de forma isolada ou em simultâneo, com os diferentes domínios da sua existência enquanto indivíduos inseridos na sociedade (UNESCO, 1994; OMS, 2001).

As populações especiais têm vindo a constituir-se como um alvo de crescente atenção e preocupação, sendo hoje uma realidade bem presente nas agendas políticas de vários países estimulando a participação dos seus representantes em muitas organizações intergovernamentais e em eventos mundiais relacionados com os referidos grupos populacionais (por ex.: Conferência Mundial de Educação Especial – Salamanca, 1994).

Mendes, M.J. (2009). *Conhecer o Comportamento dos Adolescentes com Excesso de Peso e Obesidade face à Prática Desportiva*. Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do 2º Ciclo em Ciências do Desporto na área de especialização em Atividade Física Adaptada, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

Escola e Obesidade (4/4)

Nas últimas duas décadas, tem-se verificado da parte de vários profissionais, nomeadamente, psicólogos, professores, médicos e outros agentes, uma forte tentativa em congregar esforços no sentido de dar a estes indivíduos a melhor resposta possível, fundamentalmente no que se refere às suas necessidades de natureza físico-motora, cognitivo-intelectual e socio-emocional (Bron & Smith, 1996; Ferguson, 1995; Sherril, 1997, 2004; cit. in Corredeira, 2008).

No caso específico da população obesa ou com excesso de peso em idade escolar, uma intervenção especializada requer um aprofundar do conhecimento desta realidade.